

DOI: 10.47456/d0hpa547

Formação Continuada e o Investimento da Rede Municipal da Cidade de Joinville/SC: Impactos do Capital Cultural do Professor no Ensino/Aprendizagem do Aluno

Continuing Education and Investment in the Municipal Network of the City of Joinville/SC: Impacts of the Teacher's Cultural Capital on Student Teaching/Learning

Cinara Leski Lemos
Charles Henrique Voos

Resumo: Considerando que o capital cultural de um aluno é construído através dos seus relacionamentos interpessoais, familiares e à medida que o mesmo busca se aprofundar acerca do conhecimento de assuntos de seu interesse e que este capital costuma vir a ser acrescido pela família, até o momento em que o aluno entra na escola, a partir daí, seu capital cultural já não é mais apenas construído por sua família, mas pelo seu professor e pela escola onde estuda. Objetiva-se com essa pesquisa busca investigar o que a administração da Rede Municipal de Ensino de Joinville/SC pensa sobre o fato do professor ser fonte de capital cultural para seus alunos, e o quando essa administração tem investido na formação de seus professores, entendendo que não basta apenas ter conhecimento acerca do assunto do planejamento escolar, mas também uma formação continuada para atender as demandas acrescidas por alunos que tem apenas a escola como fonte de busca para ter um capital cultural mais amplo. Para tanto, procede-se a metodologia de pesquisa descritiva, através de um levantamento de dados e entrevista, com o objetivo levantar informações acerca do grupo estudado e verificar se tem sido investido pela administração escolar, de forma adequada e com incentivo aos professores a buscarem a formação continuada.

Palavras-chave: Capital Cultural; Formação Continuada; Ensino; Aprendizagem; Joinville.

Abstract: Considering that the cultural capital of a student is built through his interpersonal and family relationships and as he seeks to deepen his knowledge about subjects of his interest and that this capital is usually added by the family, until the moment the student enters school, from then on, his cultural capital is no longer built only by his family, but by his teacher and the school where he studies. The purpose of this research is to investigate what the administration of the Municipal Education Network of Joinville/SC thinks about the fact that the teacher is a source of cultural capital for their students, and how much this administration has invested in the training of their teachers, understanding that it is not enough just to have knowledge about the subject of school planning, but also a continued training to meet the demands added by students who have only the school as a source of search to have a broader cultural capital. To this end, a descriptive research methodology is used, through a data survey, with the objective of raising information about the group studied and verify if it has been invested by the school administration, in an appropriate way and with incentives for teachers to seek continued education.

Keywords: Cultural Capital; Continuing Education; Teaching; Learning; Joinville/SC.

Introdução

Por meio de iniciação científica que realizamos ao longo do percurso da graduação (retirado para avaliação às cegas, 2021), foi analisado que o capital cultural influencia diretamente nas avaliações em que as escolas participam. Com isso, surgiu a necessidade de aprofundamento da questão, visto que as médias, em escolas públicas da periferia de Joinville, estão em torno de 5,0 a 6,0, e as escolas localizadas em bairros nobres variam entre 7,5 e 9,0 (IDEB, 2021). Neste sentido, e, analisando as teorias da gestão escolar, surgiu o questionamento de como o poder público de Joinville tem investido em seus professores na formação continuada, dando suporte teórico e material para que esses indicadores possam melhorar, sobretudo das unidades em realidades periféricas.

Durante o balanço da produção acadêmica realizado nos sites da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), em artigos publicados entre os anos de 2008 e 2021, viu-se a necessidade de mais pesquisas sobre a articulação entre a formação continuada sob a luz do capital cultural, pois a maioria das pesquisas não mostram uma relação entre esses dois assuntos, visto que é muito discutido o capital cultural dos alunos e pouco dos professores, que têm influência direta na construção cultural dos indivíduos. Os artigos falam mais sobre a quantidade de professores sem formação continuada, mas muito pouco sobre o investimento e preocupação por parte da administração das escolas em investir nesses profissionais e dar todo o suporte necessário.

Pelo fato do professor ser um agente de conhecimento e transmitir o tempo todo o seu capital cultural para os alunos, esses profissionais precisam ter por parte da administração um investimento e olhar mais profundo acerca de sua formação. Isso ajudará o contexto social e cultural da instituição, fazendo com que os profissionais desse lugar queiram cada vez mais crescer intelectualmente, a fim de passar um capital cultural mais abastado, com a consciência que a administração escolar irá investir em seu intelecto, por isso esta pesquisa busca contribuir para o investimento

da Secretaria de Educação de Joinville/SC em seus professores com o auxílio à formação continuada.

Essa pesquisa busca-se verificar se a administração escolar entende a importância da formação continuada dos professores e percebe a influência que o capital cultural destes professores tem no ensino dos alunos e também, analisar os níveis de formação continuada entre os professores da instituição, destacando os que possuem a formação adequada que acrescenta em seu cotidiano como professor. Portanto, nesse trabalho iremos falar sobre o Capital Cultural, o que é, e de que forma ele é acrescido ao indivíduo e como é transmitido. Será falado também sobre a formação continuada e seus aspectos legais na cidade de Joinville/SC e quais as leis que amparam as formações dos professores, em seguida será apresentado uma análise de dados da entrevista realizada com a Dirigente da Secretaria de Educação do município, e qual é a visão na perspectiva da Secretaria de Educação, para a formação continuada dos professores da Rede Municipal de Ensino de Joinville/SC.

Capital cultural

A palavra “capital” é um conceito utilizado na Economia e, desde a década de 1960, é estudado pela área da Educação, vindo a ser questionada inicialmente pelo sociólogo Pierre Bourdieu, o qual afirma (Bourdieu, 2003) que capital é o recurso para definir o patrimônio de cada indivíduo ou instituição, e pode ser dividido em quatro grupos: Social, Econômico, Simbólico e Cultural. Este patrimônio é tudo aquilo que o indivíduo pode conquistar e ter para si, como uma forma de mostrar a uma sociedade os seus bens e suas conquistas. Sabe-se que várias questões externas influenciam no capital do indivíduo, principalmente tratando-se de capital cultural. Bourdieu inicialmente começou os estudos sobre capital cultural para explicar as desigualdades sociais na área da Educação, e as oportunidades que cada classe social obtinha através do seu contexto econômico. Para o autor, quanto maior o poder econômico da família, maior o capital cultural herdado, sendo este um determinante na trajetória escolar dos indivíduos (Bourdieu, 2003). Nesta linha,

Nogueira diz que, para Bourdieu (1998) “seu pressuposto era o de que os bens culturais herdados dos pais atuavam com mais força do que as posses econômicas da família nos destinos escolares dos indivíduos.” (Nogueira, p. 3, 2021). Sendo assim, Bourdieu (1974) fala que além da formação desse capital vir da sua família, através de *habitus*, ela acontece também a partir do momento em que esse indivíduo entra na escola, sendo a escola também essa formadora de capital cultural e *habitus*.

Enquanto força formadora de hábitos, a escola propicia aos que se encontram direta ou indiretamente submetidos à sua influência, não tanto esquemas de pensamentos particulares e particularizados, mas uma disposição geral geradora de esquemas particulares capazes de serem aplicados em campos diferentes do pensamento e da ação, aos quais pode-se dão o nome de *habitus* cultivado. (Bourdieu, 1974, p. 211).

Quando falamos em capital cultural, Bourdieu divide em 3 estados, o primeiro é o Capital em seu estado incorporado, que segundo Pierre Bourdieu “o capital cultural é um ter que se tornou ser, uma propriedade que se fez corpo e tornou-se parte integrante da pessoa (BOURDIEU, 2003, p. 74)”. Esse estado representa um tipo de *habitus*, uma busca pessoal, onde o indivíduo gasta tempo e dinheiro para adquirir o mesmo e para acrescentar na sua bagagem cultural, e para que o indivíduo possa adquirir esse capital, irá depender do tempo em que sua família irá deixar ele livre, para essa aquisição. Esse capital está relacionado à maneira de se comportar do indivíduo, capacidades intelectuais e linguísticas.

Existe, também, o Capital Cultural em seu estado objetivado, que está em livros, obras, monumentos e etc. Esse tipo de capital é transmitido de forma material, palpável, como por exemplo, através de livros, que podem transmitir muito mais e de forma real tal conhecimento, está em forma autônoma e coerente, e transcende a desejos pessoais. Para o autor, esse tipo de estado de capital cultural, cresce mais para a classe dominante, que já tem como objetivo um concurso e que aceita a violência simbólica, ou seja, essa classe dominante intitula aquilo que é correto como capital cultural, e a

classe dominada apenas aceita, como uma forma estruturada das classes dominantes, através de notas e provas.

tudo parece indicar que, na medida em que cresce o capital cultural incorporado nos instrumentos de produção (e, pela mesma razão, o tempo de incorporação necessário para adquirir os meios que permitam sua apropriação, ou seja, para obedecer à sua intenção objetiva, sua destinação, sua função), a força coletiva dos detentores do capital cultural tenderia a crescer, se os detentores da espécie dominante de capital não estivessem em condições de pôr em concorrência os detentores de capital cultural (aliás, inclinados à concorrência pelas próprias condições de sua seleção e formação - e, em particular, pela lógica da competição escolar e do concurso). (Bourdieu, 2003, p. 77)

Esse tipo de capital, existe de forma ativa, por meio de materiais, à medida que o indivíduo utiliza desses meios, seu capital cultural objetiva-se e pode-se então ser transmitido através desses materiais, ou seja, esse tipo de capital é transmitido em seu estado físico e apropriado da mesma forma.

O Capital Cultural em seu estado institucionalizado é o que a escola em si promove, a todo momento, trazendo o diploma como forma de reconhecimento pelo bom trabalho desenvolvido durante a carreira estudantil do indivíduo, seja na escola, ou educação superior. Para o autor, neste estado institucionalizado, o diploma traz ao indivíduo um valor garantido sobre a cultura e a sociedade “produz uma forma de capital cultural que tem uma autonomia relativa em relação ao seu portador e, até mesmo em relação ao capital cultural que ele possui (Bourdieu, 2003, p. 78).” Ambos os capitais são de grande importância para a formação do indivíduo, quando se trata de professores, precisamos compreender que tudo o que sabemos é reproduzido em forma de ensino para os alunos em sala de aula, e uma vez que vamos buscando mais, mais entenderemos como mediar esses conhecimentos e transmitir aos alunos. Sabemos que certificados e diplomas não definem o indivíduo como profissional, Bourdieu (1998, p. 130) diz que onde possui menos capital cultural, maior a chance de dominação das classes dominantes.

Visto a importância do papel do professor como mediador do conhecimento, percebe-se também a importância da capacitação

deste professor, a fim de promover aulas mais ricas e dinâmicas acerca de assuntos abordados, levando o estudante a querer buscar mais e também trazendo para o professor a necessidade de estudos mais aprofundados, entendo que a Educação está em constante mudança. Conteúdos vistos anos atrás, hoje já precisam ser revisados para a atual geração que vem se formando em nossas escolas, não podemos manter um modelo engessado de aula, pois a cada ano algo muda, e precisamos estar caminhando junto com essas mudanças. Um exemplo é a Educação Inclusiva, que a cada dia vem se tornando mais presente em nossas escolas, porém, não temos professores capacitados o suficiente para lidar com as particularidades dessas crianças. Para Pletsch, “as licenciaturas não estão preparadas para desempenhar a função de formar professores que saibam lidar com a heterogeneidade posta pela inclusão” (Márcia, 2009, p. 150). E essa questão impacta diretamente na forma como esse professor irá lidar com as situações do dia-a-dia, e em como esses alunos irão culturalmente ter seu capital desenvolvido em sala de aula.

Formação continuada e seus aspectos legais na rede municipal de Joinville/SC

A palavra “formação” segundo o Dicionário Michaelis (2008), vem do latim *formatione*, que significa: modo pelo qual uma coisa se forma, e continuada: sucessivo, seguido. A formação continuada é complexa, e precisa ser analisada com cautela pela administração da escola, pois cada professor está em uma fase profissional e tem necessidades diferentes para uma formação continuada adequada. Como profissionais, precisamos entender a importância da mudança e saber onde buscar essas atualizações, e, com isso, podemos recorrer à formação continuada. Imbernón diz que o professor precisa ver “a formação como parte intrínseca da profissão, assumindo uma interiorização cotidiana dos processos formadores e com um maior controle autônomo da formação” (Imbernón, 2009, p. 65).

Para Imbernón (2009), o contexto em que esse professor atua, também precisa acreditar nessa formação como algo que vale a pena a ser investido, não apenas com um treinamento básico, que não supre

a necessidade real daquele professor. Sendo assim, essa formação para o autor, precisa gerar mudança, precisa ser uma formação “que ajude mais do que desmoralize quem não pode pôr em prática a solução do especialista, porque seu contexto não lhe dá apoio” (IMBERNÓN, 2009, p. 55), o ambiente escolar precisa estar em harmonia com essa formação, cuidando da necessidade de cada professor, e entendendo o tempo de atuação de cada um. A formação continuada não pode ser apenas mais uma obrigação ao corpo docente, mas uma vontade de obter mais conhecimento e qualificação nas atividades escolares, Imbernón (2009) ainda ressalta que “a escola passa a ser foco do processo “ação-reflexão-ação” como unidade básica de mudança, desenvolvimento e melhoria” (Imbernón, 2009, p. 56).

Com o objetivo de acrescentar mais a carreira profissional do professor, a formação continuada é a teoria da prática que será vivenciada diariamente nas escolas. Precisamos ter claro que a formação continuada não é apenas um treinamento para o dia-a-dia escolar, mas sim a base científica, o capital cultural institucionalizado, que precisamos adquirir no decorrer da carreira como professor. A formação continuada também auxilia na transformação cultural do próprio professor, trazendo a ele novas formas de trabalho e auxiliando no próprio aprendizado de trabalhos em colaboração com outros professores (Imbernón, 2009, p. 64). A escola por ser um meio pelo qual o estudante também adquire capital cultural, precisa estar com seus professores capacitados para atuar de forma eficaz e com qualidade. Para Bourdieu (1992), a escola é um meio de reprodução social, e muitas vezes acaba reproduzindo aquilo que a sociedade já faz, que é a desigualdade de classes. E quem está à frente dessa reprodução, como mediador desses conhecimentos e *habitus*, como diz Bourdieu (1992), é o professor. Esse *habitus* começa a ser adquirido na primeira infância, através da cultura familiar, o capital como estado incorporado, sendo assim, ao chegar na escola, Bourdieu fala que “o *habitus* adquirido na escola (está) no princípio do nível de recepção e do grau de assimilação das mensagens produzidas e difundidas pela indústria cultural (Bourdieu; Passeron, 2011, p. 66)”.

Cada município possui o seu programa de formação continuada e promove programas para que as escolas incentivem essa prática. Na Rede Municipal de Joinville, existem os programas Mathema e Porthema, para professores de matemática e língua portuguesa, respectivamente. Os cursos, que são virtuais, são ofertados aos professores no seu login institucional, já direcionando aos cursos específicos para a sua área de atuação. Esses cursos também estão disponíveis para professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Em Joinville, temos a lei Municipal nº 4229/2000 (Joinville, 2000), Art 2º, que garante ao professor da Rede Municipal assistência financeira para a formação continuada dos professores e uma educação de qualidade aos alunos dessa instituição.

O convênio, referido no artigo 1º, tem por objeto a assistência financeira direcionada à execução de ações visando a melhoria da qualidade do ensino oferecido aos alunos do Ensino Fundamental, mediante a formação continuada de professores, em efetivo exercício, por meio de programas com a duração mínima de 120 h/a. (Joinville, 2000)

Temos também o Plano Municipal de Educação (PME), Lei nº 8043, de 02 de Setembro de 2015, que diz no Art. 2º, inciso IX, sobre a valorização do professor, apoiando-se nas Diretrizes do Sistema Municipal de Educação, na Lei nº 5629/2000, onde diz no capítulo IV, Art. 83, que a formação continuada faz parte da valorização do professor e será assegurada nos termos do plano de carreira. Nessa mesma lei, Art. 84, irá dizer que a formação continuada é dever e direito dos profissionais, sendo definido com apoio e planejamento do órgão executivo do Sistema Municipal de Educação.

Dentro das Metas e Estratégias do Plano Municipal de Educação (Joinville, 2015), são citados 12 vezes, que a formação continuada será investida durante a vigência deste plano. Entre essas estratégias estão:

implantar política de formação continuada dos profissionais da Educação Infantil; implantar e implementar, ao longo deste Plano, salas de recursos multifuncionais e fomentar a formação continuada de professores para o atendimento educacional especializado nas escolas urbanas, do campo, indígenas

e quilombolas; promover e estimular a formação inicial e continuada de professores para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação *stricto sensu* e ações de formação continuada de professores para a alfabetização; promover, de forma articulada com a União e o Estado, a formação inicial e continuada dos profissionais técnico-administrativos da educação superior, bem como a formação continuada do corpo docente; promover, de forma articulada com a União e o Estado, a oferta de programas de pós-graduação *stricto sensu*, em nível de mestrado e doutorado; formar, em nível de pós-graduação, 75% (setenta e cinco por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste Plano, e garantir a todos os profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. (Joinville, 2015)

Atualmente temos em vigência a Lei nº 9214/2022, de 01 de Julho de 2022, que Institui o Programa de Valorização por Resultados na Aprendizagem no âmbito das Unidades Escolares da Rede Pública Municipal de Ensino de Joinville, onde fala no Art. 17, inciso III, sobre “planejar e desenvolver programas de formação continuada do corpo docente buscando a qualidade dos processos educativos” (Joinville, 2022), essa lei quando se trata de formação continuada, não tem muita abrangência e não está conectada com o PME. Esse programa trata-se especificamente da remuneração por resultados na aprendizagem e por dedicação integral do servidor.

Procedimentos metodológicos

Para a realização desta pesquisa, foi utilizado o método da pesquisa descritiva, sendo que “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008, p. 28), visando analisar os níveis de capital cultural no corpo docente das escolas municipais de Joinville, e como a formação continuada desses professores podem influenciar no ensino/aprendizagem dos alunos. Para isso, a pesquisa bibliográfica foi baseada em autores como Pierre Bourdieu, Vitor Henrique Paro e

outros autores que contribuíram para a sociedade no contexto administração, capital cultural e educação.

A pesquisa empírica foi realizada através de um levantamento de dados, visto que “as pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer” (GIL, 2008, p. 55), e esse tipo de instrumento tem como objetivo levantar informações acerca do grupo a ser estudado, “mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados” (Gil, 2008, p. 55).

Iniciamos a pesquisa de dados por meio de entrevista semiestruturada com uma Dirigente Executiva da Secretaria da Educação de Joinville/SC, essa pesquisa caracteriza-se como pesquisa exploratória, com o objetivo de “proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a tomá-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2008, p. 25). Essa entrevista teve como finalidade, verificar de qual forma tem sido investido em formação continuada, e se a Secretaria tem conseguido atingir as metas estabelecidas pelo Plano Municipal de Educação.

Além disso, foi aplicado questionários para verificar como está o investimento da administração/gestão escolar, por meio da visão dos professores, e o quanto eles percebem essa importância durante a sua trajetória profissional. Para isso, foi pensado em utilizar questionário do *Google Forms* que seria enviado aos professores da Rede Municipal de Ensino de Joinville/SC, para que eles respondessem às questões que estão de acordo com o tema da pesquisa, porém, devido ao pouco tempo, pode ficar para outro momento, ou, até mesmo, como sugestão para outros pesquisadores interessados na questão.

Esse levantamento de dados teve como objetivo esclarecer qual a visão dos professores em relação à formação continuada, e como tem sido o investimento da gestão escolar, através da visão dos professores, fazendo com que se possa perceber qual a média de professores que, após a sua formação, continuam a se especializar, e como enxergam a sua influência acadêmica em sala de aula.

Análise dos resultados - as bases da formação continuada segundo a secretaria da educação de Joinville/SC

O poder de um professor isolado é limitado. Sem seus esforços jamais se poderá conseguir a melhoria das escolas; mas os trabalhos individuais são ineficazes se não estão coordenados e apoiados.
(Stenhouse, 1987)

Conforme relatado, o município de Joinville possui leis e diretrizes que garantem a Formação Continuada dos professores da Rede Municipal, e são também uma forma de valorização desses profissionais, sendo considerados não apenas como dever, mas um direito do mesmo. Em entrevista com uma dirigente¹ da Secretaria de Educação de Joinville, ela relata que esse investimento já faz parte de uma política federal, e que a secretaria chama de “Desenvolvimento Profissional”. A dirigente diz que durante a gestão passada, essa formação acontecia com maior frequência, porém, com a pandemia houve uma diminuição, os cursos aconteceram de maneira online e não existia um controle sobre a presença desses profissionais nos cursos. Ela informa também, que na atual gestão de Joinville, dentro do programa de valorização do docente, existe um controle de carga horária dessas formações, com 120h de formação, mas que isso é validado pela Secretaria de Educação, então não é qualquer curso que passa nessa validação, e precisa ser algo coerente com o currículo da Rede.

o sujeito que chega, muitas vezes, de uma formação inicial, quando ele entra nas escolas, ele não tem essa prática docente, que é algo que ela vai adquirir com o tempo, sendo nas trocas, nas discussões teóricas e nesses movimentos. (Dirigente, 2022)

Ao ser questionada sobre as metas do Plano Municipal de Educação, e como a direção da secretaria faz para atingir essas metas, ela explicou que existe um Centro de Formação de Professores, localizada na região central de Joinville, e esse centro conta com

¹ A Secretaria da Educação solicitou anonimato, então a entrevistada será sempre nominada como Dirigente.

profissionais capacitados para lecionar essas formações, chamados de formadores. Essas formações são externas e internas, sendo que as formações externas são controladas pela Secretaria da Educação, com assinatura de presença dos profissionais que participam, e com isso é gerado o monitoramento do Plano Municipal de Educação. Neste caso, são cursos de curta duração, para aprimorar as práticas pedagógicas dos professores.

esse grupo de formadores e esse movimento que eles fazem fortemente nas paradas pedagógicas, em grupos reunidos, por exemplo, a gente tem o curso de alfabetização que é à noite com esses formadores. (Dirigente, 2022)

Imbernón (2010) diz sobre a importância da formação continuada ser algo conjunto, onde todo o grupo de professores caminhe com o mesmo objetivo de acrescentar cada vez mais na comunidade escolar, ele ressalta que “formação continuada, para desenvolver processos conjuntos e romper com o isolamento e a não comunicação dos professores, deve levar em conta a formação colaborativa” (Imbernón, 2010, p. 62).

Durante a entrevista, a Dirigente ressalta a disponibilidade do Porthema e Mathema, oferecido para todos os professores, desde a Educação Infantil até Ensino Fundamental - Anos Iniciais, incluindo também professores de Português e Matemática, que teve início em junho de 2022 finalizando em maio de 2023. Sendo assim, esses cursos ministrados nessa plataforma, entrarão para o programa de corte, que é para validar se o profissional atingiu os critérios para ganhar as bonificações da Lei de Valorização que entrou em vigor esse ano, essas horas de curso, dentro dessa lei, foram criadas com o intuito de instigar os profissionais a fazerem essas formações. Sobre motivação, Imbernón fala que “para motivar a formação continuada, é necessário gerar uma motivação intrínseca relacionada à tarefa de “ser professor ou professora” (Imbernón, 2010, p. 106). Ou seja, não apenas a questão financeira é o grande motivador de um professor, mas as condições em que se trabalha também devem ser levadas em conta, pois o autor ainda ressalta (2010, p. 106) “é preciso encontrar mecanismos para a

motivação extrínseca, como, por exemplo, permitir que trabalhem com mais qualidade, que se aprofundem na matéria”.

Só que a gente também não quer qualquer formação, a gente quer uma formação que esteja em consonância com o que a gente está ministrando, com o que a gente, com o nosso currículo, com o nosso sistema de avaliação e tudo mais. Então a lei de valorização também vem para impulsionar o sujeito, porque chega um momento dentro da carreira do profissional da rede municipal, que não há mais um crescimento verticalizado. Então todos os anos ele vai ter que ter participado desses cursos oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação, que são cursos de desenvolvimento profissional bem pontuados com as necessidades que a gente identifica lá na ponta. (Dirigente, 2022)

Em conversa sobre o Programa de Valorização por Resultados na Aprendizagem no âmbito das Unidades Escolares da Rede Pública Municipal de Ensino de Joinville, sancionado em 01 de Julho de 2022, percebeu-se que para que o professor atinja as bonificações previstas, depende de uma dedicação maior no seu trabalho, pois aqueles professores que melhores resultados terão são os mesmos que tendem a possuir capital cultural elevado, nesse programa, consta no Art. 17 cap. III o investimento na formação continuada “Planejar e desenvolver programas de formação continuada do corpo docente buscando a qualidade dos processos educativos; (Joinville, 2022), e o Art. 8 cap. III para atingir os objetivos, diz “Participação com aprovação certificada de, no mínimo, 120 (cento e vinte) horas de formação da Secretaria Municipal de Educação no ano de referência, caso sejam ofertadas; (Joinville, 2022). Para Bourdieu, esse tipo de meritocracia, está enraizado na educação há muito tempo, pois ele aponta que “O discurso meritocrático permite assim legitimar não somente a hierarquia escolar, mas também a hierarquia social que dela se origina.” (Bourdieu, 2017, p. 71). Portanto, entende-se que a questão democrática vem ao encontro do poder legitimado do Estado. Bourdieu ainda acrescenta que “A escola aparece, portanto, simultaneamente como uma instância de ordenamento e de consagração” (Bourdieu, 2017, p. 71).

Durante a entrevista, foi ressaltado que o controle do resultado dessas formações é visto pela supervisão de cada escola, sendo que a

escola é responsável por avaliar e direcionar as práticas e didáticas aplicadas em cada realidade da turma. Então, o supervisor também tem como objetivo incentivar os professores referente às formações, já que ele percebe a falha na didática, ou a necessidade daquele profissional naquele momento. Segundo a Dirigente, o supervisor também acaba se tornando um sujeito formador, pois ele também passa por formações intensas de currículo como a “base nacional comum curricular, sobre ensinar com o planejamento voltado para as habilidades e competências, e aí ele que vai fazer, vai ajudar o professor a refletir sobre isso” (DIRIGENTE, 2022). Entendendo-se que a formação do professor impacta na aprendizagem do aluno, a Dirigente relata que a Secretaria oferece formas para que esse professor tenha sempre atualizada suas práticas pedagógicas, para que consiga atender o foco principal que são os alunos em sala de aula, ou seja, os cursos ofertados diretamente pela Secretaria de Educação, sempre serão direcionados para a necessidade do professor. Segundo a entrevistada, “então a gente sempre busca informações que vão agregar para a prática pedagógica do professor, para a formação, para o desenvolvimento profissional dele” (Dirigente, 2022).

Quando questionada se ela percebia que os professores buscavam de forma autônoma essas formações, ela informou que até existe essa busca, porém pode ser que algumas formações não estejam de acordo com as necessidades daquele profissional naquele momento. Porém, essas formações fornecem a esse profissional, que faz as formações continuadas, uma remuneração maior, que ela alega ser o motivo pelo qual o profissional busca a formação continuada de forma autônoma. A Dirigente informou que existe uma escala para que essa remuneração cresça, existe um tempo de anos trabalhados para esse aumento salarial, e a cada tempo é acrescido uma letra, que vai de A a E, que também acrescenta o salário, junto da formação do professor, que vai do Magistério até o Doutorado.

Sabemos que o PME possui metas para valorização do profissional docente, existe a meta 13 (2015) que diz aumentar o número de professores com pós graduação, mestrado e doutorado, onde está escrito que irão “elevar a qualidade da educação superior e

ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação [...]”. Porém, durante a entrevista a Dirigente relatou que para mestrado e doutorado, precisa ser analisado, pois normalmente será necessário disponibilizar licença para esse profissional, e também disse que precisa ser verificado idade, tempo de carreira e se esse profissional, após a realização do mestrado ou doutorado, poderá continuar contribuindo para a Rede, devido ao seu tempo de carreira estar próximo ou não da aposentadoria.

tem requisitos, por exemplo, se faltam dois anos para eu me aposentar, é complicado para o município investir, porque o doutorado são quatro anos. Como é que ele vai investir num servidor que daqui a dois anos se aposenta e não vai poder retornar com esse conhecimento para a rede? Então tem um limite ali de corte quanto à possível aposentadoria. Aí não pode ter processo administrativo, porque a prefeitura também não vai investir num sujeito que está respondendo às vezes três, quatro processos administrativos. Tem vários requisitos, tem o tempo de serviço, várias questões. Ele atendendo, ele pega dois anos de licença remuneradas com possíveis ampliação para mais dois anos. (Dirigente, 2022)

Ela ainda ressalta que “o doutorado também impacta no gasto da aposentadoria depois. Se eu tiver uma rede com 80% de sujeitos com doutorado e mestrado, eu vou ter um gasto de aposentadoria” (DIRIGENTE, 2022). Percebe-se, em suas falas, que o movimento maior encontra-se em realizar os cursos de curta duração como formação continuada para esses professores, e tendo bastante cautela nas formações de mestres e doutores. Mas na meta 13.3 diz que existe um interesse do PME em “promover, de forma articulada com a União e o Estado, a oferta de programas de pós-graduação *stricto sensu*, em nível de mestrado e doutorado” (Joinville, 2015).

Atualmente temos na Rede Municipal de Ensino de Joinville, 185 professores graduados, 2213 com pós graduação, 85 com mestrado e apenas cinco com doutorado (Secretaria, 2022). Então fica a reflexão, qual o impacto do controle que a secretaria faz nesse número? Será que os professores não fazem porque a secretaria pode criar dificuldades na liberação? O PARFOR, Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, em vigor desde 2009, tem como

objetivo a adequação da formação inicial dos professores e também a oferta de cursos de licenciatura adequados para a área em que atuam. Esse tipo de plano pretende aumentar o número de professores graduados e fortalecer a formação continuada dos profissionais da educação. Percebe-se através dos números citados acima, uma questão deficitária na formação superior dos professores da Rede, entendendo-se então, que a aplicação dos Planos Municipais e Nacionais na Rede de Joinville acabam sendo ainda de “moldes tradicionais: palestras, seminários, cursos de curta duração, ou seja, representa uma oferta fragmentada que não traz evidências sobre sua capacidade de mudar as práticas docentes” (Barretto, 2015). Nota-se, ainda, que existe um grande desejo de transformação na prática pedagógica dos professores, por mais que cursos de curta duração, que são o foco das estratégias de formação continuada da Rede Municipal de Ensino de Joinville, sejam relevantes e possuam uma ideia de acrescentar na formação dos professores, ele ainda é uma prática da Secretaria de Educação, que não produz um desejo para outros tipos de formações como Mestrado e Doutorado, conforme dados de quantos profissionais temos na Rede com esse tipo de formação. Segundo Bourdieu (2003) a escola é um fator de mobilidade social, que age sobre todo o processo de ensino, legitimando o mecanismo de apreender nos diversos graus de desenvolvimento, sendo o professor o mediador desse processo de ensino, contribuindo para o crescimento cultural desses alunos. Quando questionada, a Dirigente sobre os impactos dessas formações no ensino/aprendizagem do aluno, ela relata que as formações são pensadas de acordo com as avaliações feitas nas escolas e também pelas observações da supervisora dessas escolas, ela relata que:

Um dos exemplos é o ensino de matemática, hoje nossas avaliações mostram que há uma dificuldade dos alunos em aprender matemática. Aí o professor formador que nós temos no Centro de Formação, que é o Luís, olha esses resultados das avaliações e identificar quais habilidades que não estão sendo desenvolvidas por ano/série e ele monta uma formação com os professores de matemática trabalhando esses pontos que precisam ser pensados enquanto profissionais da matemática. (Dirigente, 2022)

Bourdieu (1974) fala que a escola é um sistema reprodutor de *habitus*, sendo assim, o professor tem responsabilidade sobre o que é transferido para o seu aluno quando se trata de conhecimento e capital cultural. Para Bourdieu, transferência de capital cultural se dá através de uma relação entre professor e aluno, e tem como objetivo ações pedagógicas. O autor entende a escola como centro de reprodução social, e diz que o capital cultural é transferido de acordo com a realidade do mediador. Sendo assim, professores com baixa escolaridade, podem influenciar na transferência desse capital cultural para os alunos, pois, buscando por culturas institucionalizadas, faz com que as práticas pedagógicas e metodologias, sejam apenas de acordo com aquilo que a secretaria de educação investe e tem visto como prioridade para o momento daquela rede. O autor relata (2003, p. 78) sobre o capital cultural institucionalizado, esse tipo de capital se dá a partir do momento que o indivíduo faz parte de uma instituição, ou seja, a partir do momento que o aluno se encontra em uma instituição onde os professores, possuem uma formação continuada, com maior capital cultural, eles tendem a adquirir um capital cultural institucionalizado maior, do que com professores que possuem um capital cultural institucionalizado menor, Bourdieu ainda diz “ao conferir ao capital cultural possuído por determinado agente um reconhecimento institucional, o certificado escolar permite, além disso, a comparação entre os diplomados...” (Bourdieu, 2003, p. 79).

Considerações finais

No término dessa pesquisa, podemos perceber que Bourdieu fala acerca do capital cultural sendo transmitido de indivíduo para indivíduo, o autor deixa claro a escola como reprodutor de *habitus* e que também, o capital institucionalizado, ou seja, os diplomas e certificações do professor, influenciam no capital cultural que o aluno irá receber nessa transferência. Paulo Freire diz que “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago” (Freire, 1997, p.25). Imbernón nos mostra

que a formação continuada de um professor deve estar de forma intrínseca no profissional e que essa formação também depende de um trabalho em equipe para que aconteça de forma eficaz.

Olhando para o PME, percebemos que em alguns momentos a Formação Continuada é dever do professor, em outros, dever do Estado, mas de qualquer forma, entende-se como necessário a Formação Continuada de professores, com o objetivo de pensar na ponta, de quem está recebendo diariamente conteúdos para sua formação.

Esperou-se encontrar nessa pesquisa, uma Rede que entende a necessidade de Formação Continuada para além de cursos e palestras, e que essas formações têm influência na ponta, que são os alunos. Durante a pesquisa conseguimos alcançar o objetivo geral, que é “Analisar se a Secretaria da Educação de Joinville/SC, tem buscado especializar seus professores na formação continuada, e de qual forma tem sido investido nesses professores da Rede Municipal de Ensino de Joinville, através da entrevista realizada com a Dirigente da Secretaria da Educação de Joinville/SC”. Porém, na tentativa de envio de questionários aos professores, para verificar sobre o nível de capital cultural e influência no ensino aprendizagem dos alunos, a metodologia utilizada foi insuficiente, devido ao pouco tempo que tivemos para que o questionário fosse disponibilizado para respostas, não atingimos o número ideal de participantes que respondessem as questões para o objetivo específico proposto que é analisar os níveis de formação continuada entre os professores da instituição, destacando os que possuem a formação adequada que acrescenta em seu cotidiano como professor.

Ao final dessa pesquisa, foi possível entender que a Formação Continuada do professor é essencial para a rede no geral, ela não auxilia apenas o professor a desenvolver metodologias e práticas pedagógicas mais eficazes e atualizadas, mas também influencia na transmissão de seus conhecimentos aos alunos, mostrando resultados em avaliações externas das instituições e também aumentando índices de capitais institucionalizados na Rede. Ficou claro também, o direito do professor de ter uma Formação como forma de

investimento da Rede, e mais uma vez é mostrado que com essas formações, a Rede toda sofrerá esse impacto. E quando essa formação não é valorizada de acordo com a necessidade real do professor e da Rede, qual o impacto de controle que a secretaria faz nesse número apresentado de professores com formações iniciais, pós-graduações, mestrado e doutorado? Quando a Dirigente cita os critérios pelos quais os professores acabam não conseguindo realizar mestrado e doutorado, é só porque a secretaria cria dificuldades? Temos claro no PME o número de professores necessários na Rede com essas formações, será que a secretaria não faz um controle rígido desse número, contrariando o PME?

A partir disso, acredito ser de extrema importância um estudo aprofundado acerca do controle pela Secretaria de Educação de Joinville/SC e os números que o PME apresenta de professores com formação em pós-graduação, mestrado e doutorado. Visto que, o próprio PARFOR (2012) traz a regularização de todos os profissionais de magistério que precisam realizar a graduação, isso até o ano de 2019, e pelos números da Secretaria, ainda temos muitos professores do magistério sem graduação. O Capital Cultural pode ser um termo pouco utilizado e não muito conhecido pelo meio docente, por esse motivo, uma pesquisa mais focada aos professores sobre Capital Cultural, o conhecimento dos professores acerca do assunto e uma nova oportunidade para aplicar o questionário, deve ser feita dando continuidade a essa pesquisa de forma a focar nessa influência de transmissão de conhecimento aos alunos da Rede Municipal de Ensino de Joinville/SC.

Referências

BARRETTO, ELBA SIQUEIRA DE SÁ. **Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos.** Revista Brasileira de Educação [online]. 2015, v. 20, n. 62 [Acessado 9 Novembro 2022], pp. 679-701. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206207>>. Epub Jul-Sep 2015. ISSN 1809-449X. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206207>.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei Federal n. 9.394/96.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2015.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos da Educação**. Petrópolis/Rj: Vozes Ltda, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **Espaço social e poder simbólico**. In: BOURDIEU, P. Coisas ditas. Trad. C. R. da Silveira e D. M. Pegorim. São Paulo: Brasiliense, p. 149-168, 1992.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**, Org. Miceli, São Paulo: Perspectiva, 1974.

EDUCAÇÃO, Ministério da. **Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/parfor/parfor>. Acesso em: 22 out. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 7ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Grupo A, 2009. E-book. 9788536321523. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321523/>. Acesso em: 20 ago. 2022.

JOINVILLE, Leis Municipais de. **LEI Nº 4229/2000 Art 2º, 25 de setembro de 2000**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/j/joinville/lei-ordinaria/2000/423/4229/lei-ordinaria-n-4229-2000-autoriza-o-executivo-municipal-a-celebrar-o-convenio-n-94319-2000-mec-fnde-com-o-fundo-nacional-de-desenvolvimento-da-educacao?o=>. Acesso em: 31 jul. 2022.

JOINVILLE, Leis Municipais de. **LEI Nº 5629, DE 16 DE OUTUBRO DE 2006**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/j/joinville/lei-ordinaria/2006/563/5629/lei-ordinaria-n-5629-2006-estabelece-as-diretrizes-do-sistema-municipal-de-educacao>. Acesso em: 31 jul. 2022.

JOINVILLE, Leis Municipais de. **LEI Nº 8043, DE 02 DE SETEMBRO DE 2015**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-municipal-de-educacao-joinville-sc>. Acesso em: 31 jul. 2022

JOINVILLE, Leis Municipais de. **LEI Nº 9.214, DE 01 DE JULHO DE 2022**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/j/joinville/lei-ordinaria/2022/922/9214/lei-ordinaria-n-9214-2022-institui-o-programa-de-valorizacao-por-resultados-na-aprendizagem-no-ambito-das-unidades-escolares-da-rede-publica-municipal-de-ensino-de-joinville?q=formação+continuada>. Acesso em: 31 jul. 2022.

MICHAELIS. **Dicionário prático da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2008.

NOGUEIRA, MÁRCIA. A. (2021). **O capital cultural e a produção das desigualdades escolares contemporâneas**. Cadernos de Pesquisa, 51, Artigo e07468. <https://doi.org/10.1590/198053147468>

PLETSCH, Márcia Denise. **A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas**. Educar em Revista [online]. 2009, n. 33

Sobre os autores

Cinara Leski Lemos

cinara.leski@gmail.com

Licenciada em Pedagogia (Faculdade Guilherme Guimbala).

Charles Henrique Voos

charleshenriquevoos@gmail.com

Doutor em Sociologia (UFRGS), com Estágio Pós-doutoral em Sociologia (Unicamp). Professor Assistente na Faculdade Ielusc.